



INSTITUTE FOR PLANETARY SYNTHESIS
IPS GENEVA

Chemin de L'Etang 37
CH - 1219 CHATELAINE - GE
SWITZERLAND

Tel./Fax 41 022 - 733.88.76
E-mail: IPSBox@ipsgeneva.com
Web site: www.ipsgeneva.com

ESTUDO PARA O GRUPO

DOS

COMUNICADORES TELEPÁTICOS

Um estudo para os servidores do mundo

ESTUDO PARA O GRUPO DOS COMUNICADORES TELEPÁTICOS

Caro Estudante e Companheiro!

O primeiro dos Dez Grupos-Semente é o grupo dos Comunicadores Telepáticos, tema do presente estudo.

A instrução da telepatia será a principal meta da educação moderna na Nova Era que se aproxima rapidamente. Somente agora foi permitido às energias de Shamballa penetrarem na vida planetária e a humanidade está começando a compreendê-las inteligentemente e a se esforçar para utilizá-las.

Um aspirante e discípulo que esteja livre das reações da personalidade e que trabalhe no plano mental poderá ser atraído à comunicação telepática e receber esse treinamento. Assim aprenderá a utilizar a energia sabiamente e estará em contato consciente com seu Ashram; desta maneira, ele vai se tornar um mediador entre os quarto e quinto reinos da natureza, ou seja, entre a humanidade e a Hierarquia, por meio da transmissão telepática. Trabalhará com a energia elétrica dinâmica, o próprio princípio da vida, o primeiro aspecto divino.

Todos os grandes Seres no cosmos estão em contínuo intercâmbio de energia e em contato constante, criando as premissas para fases específicas de desenvolvimento no âmbito da evolução e do plano divino. O discípulo treina a si próprio para perceber o Plano e, assim, se tornar um elo útil na grande cadeia dos que trabalham com o Plano. Dedicar a capacidade que adquiriu e serve de acordo com a sua compreensão e seu desenvolvimento, em harmonia com o grupo ao qual está conectado. Hoje em dia é particularmente importante que a pessoa encontre seu grupo interno e é uma premissa para o futuro trabalho em equipe, mas que não se limite ao grupo de alguém em particular, que se relacione com todos os grupos cuja meta é servir de forma unida à GLÓRIA do UNO.

Há inúmeras possibilidades de contato, posto que a vida existe em todas as formas e oferece uma infinidade de combinações, do menor átomo até o maior centro em nosso planeta e além do sistema solar e do universo. Tudo consiste em enlaces mutáveis, contato e inter-relações telepáticas.

O manual para o grupo de comunicadores telepáticos é o livro "*Telepatia e o Veículo Etérico*", de Alice A. Bailey, do qual tomamos algumas citações para proporcionar uma percepção do trabalho grupal e seu significado. Antes, porém, gostaríamos de fazer um breve resumo dos Grupos-Semente.

Esses grupos-semente são embrionários e, portanto, como sementes em germinação, sua atividade no momento é dual. Toda semente demonstra sua vida mediante duas evidências externas de sua vida e atividade internas, e esses grupos-semente não são exceção à lei universal. Eles comprovam sua atividade por uma relação com a Hierarquia e pela relação entre si. Ainda não conseguiram nascer no plano externo de atividade. A vida interna ainda não está forte o suficiente, mas, como dizem as Escrituras, estão "lançando raízes" para que "seus ramos se encham de frutos".

Esses grupos se desenvolvendo como se pretende, a vida coletiva dos membros se mantendo em uma relação correta e íntegra e a *persistência* sendo o princípio predominante, esses grupos-semente, por mais diminutos que sejam, florescerão e – mais tarde, pela “disseminação da semente”, chegarão, afinal, a “cobrir a terra de verdor”. Estou falando a linguagem do simbolismo que, como vocês bem sabem, é a linguagem da verdade.

Estão nascendo certas ideias embrionárias na consciência humana, as quais diferem peculiarmente das ideias antigas, e são tão diferentes que caracterizam a nova era, a Era de Aquário. Até agora, as grandes ideias que controlaram a raça em qualquer época foram dádivas dos filhos intuitivos dos homens à sua geração. Seres humanos avançados captaram a ideia intuída, subordinaram-na ao processo de mentalização, tornando-a desejável, e depois a fizeram vir à existência por meio “do fator reconhecimento”, como se diz em termos ocultistas. Uma mente iluminada pressentia a ideia divina, necessária para o desenvolvimento da consciência racial, e lhe dava forma; uma minoria a reconhecia, e assim fomentava seu crescimento. Oportunamente, a maioria a desejava e ela podia então se manifestar de forma experimental e esporádica por todo o mundo civilizado em determinada época, onde prevalecia certa cultura. Assim a ideia se manifestava.

Atualmente há um número suficiente de pessoas que, tendo alcançado um certo reconhecimento religioso e mental da verdade, essa em pequena medida já sendo um fator definido em sua consciência e tendo estabelecido contato suficiente com a alma de maneira a poder começar a estabelecê-lo com as ideias mundiais (nos níveis intuitivos da consciência) – podem empregar uma nova técnica. *Juntas e como grupo* podem se sensibilizar às novas ideias que estão entrando e que visam condicionar a nova era, a qual já está sobre nós. *Juntas e como grupo* podem estabelecer os ideais e desenvolver as técnicas e os métodos das novas escolas de pensamento que determinarão a nova cultura; *juntas e como grupo* podem levar estas ideias e ideais à consciência das massas, para que as escolas de pensamento e as religiões mundiais se fusionem em uma única, e assim possa nascer a nova civilização. Ela será o produto da fusão mental e emocional das técnicas da era pisciana, produzindo assim a oportuna manifestação, no plano físico, do plano de Deus para o futuro imediato. É esta a visão subjacente no experimento que estamos realizando nos novos grupos-semente.

A fundação, nos planos internos, de uma escola de telepatia à qual a humanidade pode se tornar sensível, mesmo que inconscientemente, foi parte da tarefa que o primeiro grupo, os Comunicadores Telepáticos, empreendeu. São guardiões do propósito grupal e trabalham nos níveis mentais. O segundo grupo, os Observadores Treinados, tem como objetivo ver com clareza mediante o uso da intuição, prestando este serviço nos níveis astrais. O terceiro grupo, os Curadores Magnéticos, tem como objetivo trabalhar com as forças do plano físico. Os outros seis grupos serão mencionados posteriormente.

Em certa medida, vocês já se familiarizaram com estes grupos. A novidade vai desaparecendo e tendem a se perguntar se, em última análise, há realmente algo novo neles. Mais adiante darei três razões para explicar por que constituem um passo à frente de tudo que até agora foi possível no plano físico. Isso talvez restabeleça em suas mentes a importância que têm e lhes permita realizar o trabalho com renovado ardor. Afirmo que estes grupos são um experimento e que estão relacionados, acima de tudo, com o trabalho da nova era, como se expressará por meio da civilização vindoura e da cultura futura. Aqui seria conveniente indicar a diferença entre civilização e cultura.

Civilização é uma expressão do nível de consciência das massas, revelando-se em tomada de consciência, adaptações, relações e métodos de vida no plano físico. *Cultura* é essencialmente a expressão das significações mentais (intelectuais e vitais) e o estado de consciência das pessoas da raça mentalmente polarizadas, da intelligentsia, daqueles que são o elo entre o mundo interno da vida da alma e o mundo externo dos fenômenos tangíveis. Estas palavras expõem concisamente a *razão de ser (raison d'être)* do plano mental. Sua função a este respeito será cada vez mais compreendida nas próximas décadas.

As massas são negativas, posto que respondem ao plano do desejo e da sensação, e a civilização de qualquer era é, largamente, a exteriorização desse nível de consciência particular. A intelligentsia é positiva e sua orientação mental positiva produz a cultura de sua época, de sua raça e de sua comunidade. Na família humana temos, portanto:

Massas...	Negativas...	respondem ao desejo...	Civilização
Intelectuais...	Positivos...	respondem à mente...	Cultura

Temos neles os dois polos que caracterizam a raça humana, e é devido à ação recíproca entre esses dois polos que podem se dar a atividade, o progresso e o desenvolvimento humanos.

Há outra disposição de grupo que não deveria ser negligenciada. As pessoas de orientação espiritual são negativas ao mundo espiritual superior que se expressa ou evoca o tipo de desejo mais elevado, chamado de aspiração. Isso produz os expoentes da natureza espiritual que constituem – em conjunto – a Igreja do Cristo ou as religiões mundiais no sentido exotérico e em qualquer raça ou época. Os esoteristas e os aspirantes do mundo são positivos a este grupo, e a ele proporcionam a nota-chave de sua cultura em sua época particular e em uma volta mais elevada da espiral. Eles respondem ao aspecto mente. Desta maneira, a cultura espiritual e a civilização resultante aparecem e as camadas inferiores se tornam receptivas a elas. Temos assim, as massas e os intelectuais que são, por sua vez, negativos à impressão positiva de uma civilização e de uma cultura mais profundas, expressas pelas religiões do mundo e pelos grupos de esoteristas idealistas, aqueles que buscam a realidade. Estes últimos são a glória de cada época e o germe positivo do impulso subjetivo que se desenvolve e que basicamente é a fonte de toda aparência fenomênica atual.

Este grupo de religiosos e de aspirantes esotéricos constitui, por sua vez, o polo negativo em relação à impressão e à energia positivas da Hierarquia planetária, oculta. Temos, pois:

Grupos Negativos

As massas
As igrejas e as religiões
Os esoteristas

Grupos Positivos

A Intelligentsia
Os esoteristas, aspirantes e ocultistas
A Hierarquia planetária

Em termos gerais, estes grupos se dividem em grupos extrovertidos e introvertidos, em níveis de consciência objetivos e subjetivos, e nas principais divisões do mundo fenomênico e do mundo das realidades espirituais.

O problema ante a Hierarquia no começo da nova era (Era de Aquário) era como fusionar e mesclar estes grupos, atitudes e estados de consciência distintos, de maneira que da

fusão surgisse um terceiro grupo, cuja atividade fosse externa e, no entanto, consciente dos valores internos. Seus membros deveriam ser capazes de atuar no plano externo das aparências, estando ao mesmo tempo igualmente despertados e ativos no plano interno da realidade e da vida espiritual.

Este tipo de funcionamento dual é a atividade mais fácil para os Membros da Hierarquia, e é a condição *sine qua non* que deve preceder qualquer associação com a Hierarquia. Percebeu-se que muitas pessoas podiam ser instruídas para apreciar esta possibilidade e a desenvolvê-la lentamente até o ponto em que a teoria pudesse passar à prática. No entanto, estas pessoas não estariam dotadas em sua natureza de maneira a estar preparadas para fazer parte da Hierarquia oculta, nem mesmo como discípulos aceitos.

Foi quando compreenderam a necessidade de um grupo que servisse de ponte, que não fosse nem inteiramente negativo nem totalmente positivo, que alguns Mestres (associados com a Hierarquia) foram impelidos a formar o Novo Grupo de Servidores do Mundo. Estas pessoas não pertencem a nenhum dos dois grupos citados acima, mas podem atuar mais ou menos em relação com os dois. Como bem sabem, isso foi feito com certa medida de êxito e há atualmente um grupo grande, magnético o bastante para obter uma resposta do conjunto de aspirantes e servidores mundiais (que representam a civilização e a cultura atuais) e, ao mesmo tempo, absorver e transmitir conhecimento, sabedoria, força e luz da Hierarquia planetária.

Considerou-se agora a possibilidade de formar grupos dentro do Novo Grupo de Servidores do Mundo, cujos membros pudessem começar a se preparar para expressar tanto o fenomênico como o impulsivo, o negativo e o positivo, o material e o espiritual, com tal medida de êxito que, no devido tempo, possa haver na Terra uma réplica da Hierarquia com seus métodos e técnicas de trabalho. É este o propósito dos grupos que formei e de outros grupos pelo mundo que – de maneira diferente e de forma diferente, e talvez empregando uma terminologia diferente – estão motivados e ativos, como os grupos-semente pelos quais me tornei responsável.

As três razões de sua importância poderiam ser expostas da seguinte maneira:

1. São o germe de vida que resultará no posterior aparecimento da Hierarquia na Terra, onde atuará novamente à luz do dia físico, após uma reclusão que durou eras.
2. São os grupos que fazem a ponte, vinculando a massa negativa da humanidade com o agente positivo, que é a Hierarquia. Por esta razão, estes grupos enfatizam o *serviço*, que encarna uma resposta às massas e suas necessidades, e o *contato com a alma*, que encarna uma resposta ao mundo das almas, simbolizado para nós pela Hierarquia oculta.
3. Contêm em si, *como grupo*, as sementes da civilização futura e o germe da nova cultura. O germe de vida da nova era reside ali, no núcleo das antigas eras e antigas formas. Daí a oportunidade, o serviço e os problemas destes grupos.

Permitam-me indicar para vocês de que maneira esses grupos podem estar à altura da tríplice demanda ou oportunidade mencionada acima:

1. Eles ocultam e nutrem o germe ou semente da nova civilização, a da Era de Aquário.

2. Eles ligam os antigos grupos com o novo, a massa dos homens (entre os quais os mais avançados se incorporam ao Novo Grupo de Servidores do Mundo) com a Hierarquia planetária.
3. Serão no futuro um aspecto da Hierarquia e de seu trabalho no plano físico externo.

Observemos que a primeira oportunidade diz respeito ao *aspecto espírito*, o impulso vital do aspecto vida da divindade; que a segunda diz respeito ao *aspecto alma* ou aspecto consciência subjetiva da divindade; e que a terceira diz respeito ao *aspecto corpo* ou expressão física da vida divina por meio da consciência. Os primeiros três grupos que formei destinam-se a ser pequenos reflexos destes três aspectos do ângulo das necessidades modernas e a atender referidas necessidades.

Indiquei alguma coisa do trabalho destinado ao primeiro grupo, do ponto de vista da interação telepática (consulte: A Telepatia e o Veículo Etérico). O método de comunicação entre os membros da Hierarquia oportunamente deve ser exteriorizado na Terra, o que é uma das tarefas do grupo.

(Exteriorização da Hierarquia, ed. ingl. pág. 27-36)

Ao abordarmos o tema da telepatia, é preciso levar em conta, cuidadosamente, que o corpo etérico de todas as formas da natureza é parte integrante da forma substancial do próprio Deus – não a forma física densa, mas aquilo que os esotéricos consideram ser a substância que produz a forma. Usamos a palavra Deus para designar a expressão da Vida Una que anima todas as formas no plano objetivo externo. O corpo etérico ou de energia de todo ser humano é, pois, parte integrante do corpo etérico do próprio planeta e, em consequência, do sistema solar. Por este meio, todo ser humano está basicamente relacionado com toda expressão de Vida divina, grande ou diminuta. A função do corpo etérico é receber impulsos de energia e ser impelido à atividade por tais impulsos, ou correntes de força, os quais derivam de uma ou outra fonte de origem.

Através do corpo etérico, portanto, circula energia que emana de alguma mente. Para a massa humana, a resposta aos ditames da mente universal se dá inconscientemente; situação que se complica, nessa época, devido à crescente capacidade de resposta ao aglomerado de ideias – por vezes denominado de opinião pública – da capacidade mental dos homens, em rápida evolução. Na família humana há também aqueles que respondem ao grupo interno de Pensadores, os quais, trabalhando com matéria mental, controlam, do lado subjetivo da vida, o advento do grande Plano e a manifestação do propósito divino.

Este grupo de Pensadores distribui-se em sete divisões principais, sendo presidido por três grandes Vidas ou Entidades superconscientes, a saber, o Manu, o Cristo e o Mahachohan. Eles trabalham principalmente pelo método de influir sobre as mentes dos adeptos e dos iniciados. Estes, por sua vez, exercem influência sobre os discípulos do mundo, os quais, cada um em seu lugar e mediante a própria responsabilidade, elaboram seu próprio conceito do plano e procuram expressá-lo de acordo com as possibilidades. Portanto, como podem conjecturar, este processo atenua os graus de vibração, até que estejam suficientemente densos para afetar a matéria do plano físico e assim possibilitar a produção de efeitos organizados em referido plano. Até agora tais discípulos trabalharam de maneira isolada, exceto quando as relações cármicas os revelaram um ao outro. A intercomunicação telepática esteve basicamente confinada à Hierarquia de adeptos e iniciados, tanto em encarnação como fora dela, e ao trabalho individual que realizam com Seus discípulos.

Agora, porém, considera-se que seja possível estabelecer uma condição similar e uma relação telepática entre os discípulos no plano físico. Independente de onde se encontrem individualmente, este grupo de místicos e conhecedores, mais cedo ou mais tarde, descobrirá que a comunicação de uns com os outros é possível e que mesmo agora já ocorre com frequência. É assim que uma ideia mística fundamental ou alguma nova revelação da verdade é reconhecida de súbito por muitos e é expressa simultaneamente por meio de inúmeras mentes. Ninguém pode postular o direito individual ao princípio ou verdade formulado. Inúmeras mentes o registraram.”

(Telepatia, ed. ingl. pág. 2-4)

O trabalho dos comunicadores telepáticos é um dos mais importantes da Era futura, e será importante ter uma ideia do que significa e das suas técnicas. Ao sintetizar a instrução acima, direi que, com relação aos indivíduos:

1. A comunicação telepática se estabelece entre:
 - a) alma e mente
 - b) alma, mente e cérebro

Isso no que diz respeito ao desenvolvimento individual interno.

2. Quando ocorre entre indivíduos, a comunicação telepática se estabelece entre:
 - a) alma e alma
 - b) mente e mente
 - c) plexo solar e plexo solar, sendo, portanto, puramente emocional
 - d) todos esses três aspectos de energia simultaneamente, no caso de pessoas muito avançadas.
3. A comunicação telepática também existe entre:
 - a) um Mestre e seus discípulos ou discípulo
 - b) um Mestre e seu grupo, e um grupo ou grupos de sensitivos aspirantes no plano físico.
 - c) grupos subjetivos e grupos objetivos.
 - d) a Hierarquia oculta e grupos de discípulos, no plano físico.
 - e) a Hierarquia e o Novo Grupo de Servidores do Mundo, com o objetivo de chegar à humanidade e levá-la para mais perto da meta.

Este tema diz respeito à nova ciência da comunicação telepática grupal, da qual a telepatia de manada ou de massa (que se conhece tão bem) é a expressão inferior conhecida.

(Telepatia, ed. ingl. pág. 12-13)

O homem verdadeiramente telepático é responsivo às impressões que lhe chegam de todas as formas de vida nos três mundos, mas é também responsivo às impressões oriundas do mundo das almas e do mundo da intuição. É o desenvolvimento do instinto telepático que, oportunamente, dará ao homem um controle sobre os três mundos, como também sobre os cinco mundos do desenvolvimento humano e super-humano.

Tratarei agora do tema da atividade telepática *grupal*. É preciso manter em mente as três prescrições a seguir:

Primeiro: É essencial que vocês adquiram a *facilidade* de estabelecer sintonia mútua, com profundo amor e compreensão; que desenvolvam a *impessoalidade* de tal maneira que,

ao se sintonizarem com um ponto fraco ou forte, com um erro ou uma atitude correta de um irmão, não evoquem com isso a mais leve reação que possa perturbar a harmonia do trabalho unido do grupo como planejado; que cultivem um *amor* que procure sempre fortalecer e ajudar, e um poder para suprir ou complementar um ao outro, que será útil para equilibrar o grupo, como uma unidade que atua sob impressão espiritual.

Segundo: o esforço persistente – a ser empreendido de maneira firme e gradual – deve fomentar um *amor grupal* de tal potência, que nada possa *rompê-lo* nem erguer barreiras entre os membros do grupo; cultivar uma *sensibilidade grupal* de tal qualidade que o diagnóstico das condições será relativamente exato; desenvolver e expor uma *capacidade grupal* para trabalhar como unidade, de maneira que não exista nada nas atitudes internas dos membros do grupo que possa interromper o ritmo cuidadosamente estabelecido.

Terceiro: qualquer trabalho grupal desta natureza deve ser controlado com extremo cuidado; todo esforço grupal que procure impressionar a mente de qualquer sujeito (seja um indivíduo ou um grupo) deve ser vigiado cuidadosamente com relação à motivação e ao método; todo esforço grupal que envolva um esforço unido e aplicado para efetuar mudanças no ponto de vista, no modo de encarar a vida ou na técnica de viver, deve ser *absolutamente altruísta*, feito de maneira judiciosa e prudente e destituído de qualquer ênfase da personalidade, de qualquer pressão da personalidade e de qualquer pressão mental que seja formulada em termos de crença individual, preconceito, dogmatismo ou ideias.

O resultado de todo *verdadeiro* trabalho telepático e esforço corretamente conduzido para “impressionar” um indivíduo será deixá-lo com uma vontade fortalecida para a ação correta, uma luz interna intensificada, um corpo astral mais livre de espelhismo e um corpo físico mais vital e puro. A potência da atividade de um grupo unido é incrivelmente forte. O aforismo oculto de que “energia segue o pensamento”, ou é a afirmação de uma verdade ou uma frase absurda.

Lembrem-se de que o método de trabalho da Hierarquia é o de *impressionar as mentes dos discípulos*, de trabalhar telepaticamente com o Mestre como emissor e o discípulo como receptor de impressão e de energia. A recepção da impressão e da energia tem um efeito dual:

1. Coloca em atividade as sementes latentes de ação e de hábitos (bons ou maus), produzindo revelação, purificação, enriquecimento e utilidade.
2. Vitaliza e estimula a personalidade para a correta relação com a alma, com o ambiente e com a humanidade.

É necessário que vocês e todos os discípulos captem a analogia que existe entre o esforço hierárquico e qualquer esforço que vocês façam a fim de trabalhar como grupo de indivíduos, com grupos ou indivíduos.

(Telepatia, ed. ingl. pág. 35-40)

Toda a família humana é hoje um incrível receptáculo de impressões, devido aos múltiplos tipos de mecanismos sensíveis. É por esta razão que o reino humano (esse grande reino intermediário, cuja função é mediar entre os reinos superiores e inferiores) é objeto de muita impressão divina, conduzindo o Propósito de Sanat Kumara.

Esses grupos, se quisessem, poderiam ser capazes de invocar a Hierarquia poderosamente. *A responsabilidade pela impressionabilidade, o registro telepático e a demanda invocadora é muito grande.*

A Ciência da Impressão é a base, o fundamento para a prática da telepatia. Se fosse feito um grande teste mundial, os que estão aptos a receber impressões estariam em dois grupos:

1. Aqueles que possuem receptividade inconsciente à impressão telepática. Constituem atualmente uma maioria, cuja impressão é recebida através do plexo solar e as formas-pensamento assim geradas são espargidas do centro da garganta daquele que é o agente impressor.
2. Aqueles que possuem receptividade inconsciente à impressão telepática. Constituem atualmente uma maioria, cuja impressão é recebida através do plexo solar e as formas-pensamento assim geradas são espargidas do centro da garganta daquele que é o agente impressor.

Os receptores do primeiro grupo são puramente ancorados ou enfocados na personalidade. Em alguns casos só são fisicamente conscientes dos processos vitais e de algum contato que para eles permanece como não reconhecido, não conferido e de qualquer maneira não controlado. Neste grupo devemos incluir, portanto, todos os fenômenos mediúnicos, inclusive os de natureza astral mais elevada ou espiritual, além das mensagens recebidas do subconsciente, em geral pelo da pessoa comum no Caminho Probacionário. As mensagens que provêm da própria alma do discípulo situam-se entre impressões mediúnicas e as que são de natureza incontestavelmente mental.

Neste último tipo de comunicação mencionado, há certas mensagens ou impressões oriundas do Ashram e que o discípulo tenderá a confundir com telepatia grupal, comunicação vinda da alma e relação direta com o Mestre – uma relação não existente nesta etapa. Isso não importará muito porque, quando o discípulo começar a perceber certas diferenças, um novo tipo de registro despertará nele e guiará sua consciência.

Quando o discípulo tiver dominado até certo grau a significativa diferença entre mensagens provenientes do seu próprio subconsciente ou do subconsciente de outras pessoas com as quais possa estar em sintonia, e as que provêm de sua própria alma, a sua vida se torna mais organizada e autodirigida, mais fecunda em termos de serviço e, portanto, de utilidade definida para a Hierarquia. Aprende a distinguir entre as mensagens que provêm de sua própria alma e as da Hierarquia; rege então sua vida com mais clareza; em seguida, distingue de maneira incontestável e precisa, as comunicações que lhe chegam do Ashram e que são emitidas para impressionar as mentes dos aspirantes e discípulos de todos os graus e tipos de raio.

Quando é capaz de distinguir entre as diversas comunicações, então, e somente então, o terceiro tipo de comunicação se torna possível: mensagens diretas que se devem ao contato com o Mestre do seu Ashram em pessoa. A esta altura, entrará na posse do que se chama “a liberdade do Ashram” e “as chaves do Reino de Deus”; a ele pode ser confiada parte da potência diretiva do próprio Ashram. Então, seus pensamentos alcançarão e afetarão outros indivíduos.

(Telepatia, ed. ingl. pág. 86-90)

Há um grupo denominado *Comunicadores Telepáticos*. Estas pessoas são receptivas à impressão dos Mestres e também entre si; são as guardiãs do propósito grupal e, portanto, estão estreitamente relacionadas com todos os tipos de grupos. Seu trabalho reside, em grande parte, no plano mental; trabalham sobretudo com substância mental e, nela, recebem e dirigem correntes mentais. Atuam também para facilitar a comunicação entre indivíduos, a fim de chegar ao conhecimento das regras e métodos para transcender a palavra falada e produzir um novo meio de intercâmbio. Com o tempo, a comunicação será:

- a. De alma para alma, nos mundos superiores do plano mental. Isto implica no total alinhamento, com o objetivo de unificar completamente alma-mente-cérebro.
- b. De mente para mente nos níveis inferiores do plano mental. Isto implica na total integração da personalidade ou eu inferior, com o fim de unificar a mente e o cérebro.

Os discípulos devem lembrar destes dois contatos distintos e ter em conta, além disso, que o contato superior pode não incluir necessariamente o inferior. A comunicação telepática entre os distintos aspectos do ser humano é totalmente passível de realização nas diversas etapas do desenvolvimento.

A energia utilizada no trabalho telepático é a da substância mental ou “chitta” (como a denominam os hindus) sendo a substância que subjaz na própria manifestação. Deus, a Vida planetária ou Logos, no entanto, trabalha com a analogia superior desta substância mental e as forças do plano mental são o reflexo ou, melhor dizendo, a densificação da substância mental superior. Esta força ou substância mental flui e se move continuamente, o que produz no mundo mental aquela atividade criadora de formas mentais postas em movimento por mentes que trabalham individual ou grupalmente. No trabalho verdadeiramente telepático (empreendido sem erros, na forma correta e em um ponto equilibrado da ação), as correntes desta substância mental se põem em movimento entre determinados pontos, mediante a vontade e a ideia cuidadosamente expressa e formulada na mente do pensador. Certa parte desta substância mental, já em movimento, é construída em forma e, em seguida, passa pela corrente estabelecida entre os dois pontos.

Este processo pode ser rápido ou lento. Quando o alinhamento é bom, podem responder quase que imediatamente ao meu pensamento; se é ruim, talvez transcorram dias, até semanas, para que finalmente a impressão seja captada e registrada, de maneira consciente, pela mente e pelo cérebro do discípulo.

(Discipulado Na Nova Era I, ed. ingl. pág. 35-36, 68-69)

É desnecessário assinalar que o homem – à medida que avança no Caminho de Retorno – está sistematicamente sob a impressão do centro do qual é parte integrante: primeiramente, do centro planetário da garganta, a família humana; em seguida, como alma, passa sob a impressão da Hierarquia, o centro planetário do coração, e nesse momento começa a expressar as energias combinadas de inteligência e amor; finalmente, no Caminho de Iniciação, passa sob a impressão de Shamballa, o centro planetário da cabeça, tornando-se partícipe do Propósito divino e Agente do Plano divino.

Em consequência, é textual e eternamente certo que a mesma Vida energética flui pelos centros planetários nos três veículos periódicos da Mônada encarnada e através destes, e afinal, nos três centros do corpo etérico humano que correspondem aos três centros

maiores do Logos Planetário e através deles. Portanto, não há base para separação nem ponto possível de separação ou divisão essencial. Qualquer senso de separatividade se deve simplesmente à ignorância e ao fato de que certas energias ainda não podem fazer impressão adequada na consciência humana, a qual atua em tempo e espaço. A síntese essencial existe, e o fim é certo e inevitável; a unidade é alcançável, porque existe, e o senso de separatividade é simplesmente a Grande Ilusão.

(Telepatia, ed. ingl., pág. 137)

O tema das *relações* é o arquétipo fundamental do processo evolutivo de desenvolvimento neste sistema solar, o segundo dos três, o do Filho, no qual a qualidade do segundo aspecto divino, o amor, está se aperfeiçoando.

Como sabemos, a Hierarquia é o Ashram do Senhor de Amor, o Cristo; sabemos também que este grande Ashram é formado pelos sete Ashrams de Raio, cada um tendo em seu centro um Chohan ou mestre de sabedoria e cada um dos sete Ashrams estando conectado a um ou mais Ashrams subsidiários.

Um Ashram é uma fonte de onde emanam impressões hierárquicas para o mundo. Suas “energias impulsoras” e suas incitantes forças são orientadas para a *expansão da consciência humana*, através das vidas magnéticas dos membros do grupo, à medida que desempenham seus deveres, obrigações e responsabilidades no mundo externo; é também ajudado pela constante atividade vibratória dos membros do Ashram que não estão em encarnação física, como também pelo pensamento claro e unificado e pelo entendimento convicto de todo o Ashram. Os iniciantes, como é o caso da maioria dos aspirantes (embora nem todos) ficam em geral fascinados com a ideia do Ashram. Os discípulos treinados ficam absorvidos no trabalho a realizar, e o Ashram – como Ashram – ocupa pouco espaço em seus pensamentos; estão tão preocupados com a tarefa que têm pela frente, com a necessidade da humanidade e com aqueles a quem devem servir, que raras vezes pensam no Ashram ou no Mestre que está no centro. São partes integrantes da consciência ashramica, e sua ocupação *consciente* se denomina, nos escritos antigos, “a emanção do que flui através deles, o ensino da doutrina do coração, que é a própria força da verdade; a radiação da luz da vida, levada pela corrente à qual o não iniciado dá o nome de *luz do amor*”.

(Telepatia, ed. ingl. pág. 194-195)

Os membros do Ashram constituem *um canal unido para as novas energias* que atualmente penetram no mundo; essas energias dinâmicas atravessam o Ashram e entram no mundo dos homens; elas fluem potentemente através do Mestre que está no coração do Ashram; propagam-se em uma “velocidade luminosa” por todo o círculo interno; são amortecidas por aqueles que formam o círculo externo, sendo isto bom e correto; sua penetração no mundo dos homens é retardada pelo neófito e pelo novo discípulo, e isto não é tão bom. Retardam-se porque o discípulo iniciante volta as costas para o mundo dos homens e tem os olhos fixos na meta interna e não no serviço externo; fixam-se no Mestre e Seus discípulos e colaboradores avançados e não na grande necessidade humana.

É essencial que os servidores de todas as partes – os homens e mulheres inteligentes de boa vontade – tenham uma clara compreensão do trabalho a realizar e transmitam o fluxo divino em vez de retardá-lo pelo interesse egoísta. Para isso é preciso visão e coragem. É preciso coragem para adaptar a vida – diariamente e em todas as relações – à necessidade da hora e ao serviço à humanidade; é preciso coragem para atacar os problemas da vida no interesse dos outros, abstraindo-se dos próprios desejos diante da

presente urgência e necessidade, e preservar nesta via. No entanto, há muito para encorajar o servidor.

Os planos do Cristo para a liberação da humanidade estão mais maduros, já que tiveram de esperar até que a tendência da aspiração humana estivesse mais acentuada; a nova Era já se divisa no horizonte com suas latentes possibilidades, destituídas dos véus do espelhismo e das quimeras que a obscureciam há dez anos. Tudo isto coloca um desafio para o discípulo.

A intenção da Hierarquia é aumentar *a capacidade do homem de se liberar* para um trabalho eficaz com essa “vida mais abundante” que o Cristo trará, e que exige que o espírito do homem esteja livre para se aproximar da divindade e para escolher o caminho dessa aproximação.

(Telepatia, ed. ingl. pág. 195-197)

O manual para este grupo é o livro de Alice A. Bailey “Telepatia e o Veículos Etérico”.

Este grupo trabalha através dos seguintes centros: o centro coronário, o centro cardíaco e o centro laríngeo.

Neste grupo há discípulos de todos os raios, mas sobretudo dos três raios principais, o primeiro, o segundo e o terceiro.

A fórmula breve é: comunicação telepática de alma a alma pelo alinhamento; de mente a mente pela integração; entre a humanidade e o governo interno do planeta através da ciência da impressão.

MEDITAÇÃO PARA O GRUPO DE COMUNICADORES TELEPÁTICOS

Etapa I

Permanecendo dentro da luz da personalidade inspirada pela alma, unimo-nos com a alma do Novo Grupo de Servidores do Mundo. Vemos a unidade e a síntese dos Dez Grupos-semente, através dos quais a Hierarquia Espiritual trabalha e que, na verdade, são um só grupo. Unidos com todos os nossos companheiros de grupo, entoamos o mantra de fusão grupal:

QUE O PODER DA VIDA UNA FLUA ATRAVÉS DO GRUPO
DE TODOS OS VERDADEIROS SERVIDORES

QUE O AMOR DA ALMA UNA CARACTERIZE A VIDA
DE TODOS AQUELES QUE PROCURAM AJUDAR OS GRANDES SERES

QUE EU CUMPRA A MINHA PARTE NO TRABALHO UNO,
ATRAVÉS DO AUTOESQUECIMENTO, DA INOFENSIVIDADE E DA
CORRETA PALAVRA.

Emitimos a Palavra Sagrada uma vez:

OM

Etapa II

Com o estabelecimento da fusão grupal e a criação de um ponto de equilíbrio, vemos, com a visão espiritual interna, como todos os membros do grupo estão ligados entre si através de LINHAS DE LUZ e como a energia circula dentro do grupo. Dizemos:

SOMOS MENSAJEIROS DA LUZ,
PEREGRINOS NO CAMINHO DO AMOR.

NÃO CAMINHAMOS SOZINHOS, MAS SABEMOS
QUE ESTAMOS UNIDOS COM TODAS AS GRANDES ALMAS
E QUE COM ELAS SERVIMOS.

Etapa III

Construímos um triângulo de energia, formado pelos centros da cabeça, coração e garganta. Vemos sua relação com o triângulo superior ATMA-BUDI-MANAS, a tríade espiritual. Observamos o fluir da energia entre os dois triângulos.

Elevamos a nossa consciência ao centro mais elevado do planeta, Shamballa, e dedicamos nosso trabalho à *Vontade de Deus*.

No Centro da Vontade de Deus, permanecemos.
Nada afastará nossa vontade da Sua
Implementamos esta vontade pelo amor
Nós nos dirigimos para o campo de serviço
Nós, como triângulos divinos, cumprimos essa Vontade dentro do quadro
E servimos aos nossos semelhantes.

Etapa IV

Visualizamos o trabalho que procuramos realizar em cooperação com este grupo de comunicadores telepáticos; observamos o antahkarana do grupo, por meio do qual *Luz, Amor e Poder* fluem da Tríade Espiritual até o plano físico e meditamos. Meditamos como essa energia tríplice pode ser aplicada no serviço por meio da interação telepática, com a ajuda das seguintes notas-chave:

Comunicação telepática de alma a alma por meio do alinhamento;
de mente a mente por meio da integração;
entre a humanidade e o governo interno do planeta por meio da ciência da impressão.

Etapa V

Permanecemos em silêncio durante alguns minutos, procurando nos alinhar telepaticamente e construir *pontes de luz*; visualizamos que todos os nossos companheiros com os quais queremos trabalhar permanecem na luz e usamos os seguintes pensamentos-semente:

Não pensamos nenhum pensamento, não sonhamos nenhum sonho que possa ferir nossos irmãos e obscurecer sua luz.
Visualizamos nossos irmãos na luz e com eles percorremos o Caminho.
Não dizemos nenhuma palavra que possa dirigir os pensamentos dos outros e causar o mal; protegemos nossos irmãos de toda palavra nociva.
Escutamos a nota de nossos irmãos e fusionamos a nossa com ela.

(Discipulado na Nova Era, Volume I, ed. ingl, pág. 475)

Etapa VI

Que a corrente de Amor e Luz flua através dos nossos corações e imaginamos como:

Os raios dourados vertidos do coração do sol banham a minha alma e a alma de todas as formas criadas. Dentro dessas formas, a vida de Deus desperta e o poder de Deus flui como Vontade, como dedicação ao Plano, como força para trabalhar e dar – como é o dever de um filho de Deus.

(Discipulado na Nova Era, Volume I, ed. ingl, pág. 462)

Etapa VII

Concluimos a nossa meditação com a Invocação, tendo permanecido em silêncio por um ou dois minutos, nos quais nos mantemos prontos para receber impressões espirituais:

Desde o ponto de Luz na Mente de Deus,
Que afluia luz às mentes dos homens.
Que a Luz desça à Terra.

Desde o ponto de Amor no Coração de Deus,
Que afluia amor aos corações dos homens.
Que o Cristo retorne à Terra.

Desde o centro onde a Vontade de Deus é conhecida,
Que o propósito guie as pequenas vontades dos homens;
O propósito que os Mestres conhecem e servem.

Desde o centro a que chamamos raça dos homens,
Que se cumpra o Plano de Amor e Luz,
E que se sele a porta onde mora o mal.

Desde o Avatar da Síntese que está por vir
Que a Sua energia seja vertida em todos os reinos,
Que Ele eleve a Terra aos Reis da Beleza.

Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam o Plano na Terra

OM OM OM

ESTUDO: GRUPO DOS COMUNICADORES TELEPÁTICOS

O texto deste estudo foi extraído dos seguintes livros de Alice A. Bailey, ditados pelo Mestre Djwhal Khul:

Telepatia e o Veículo Etérico
A Exteriorização da Hierarquia.
Disciplinado na Nova Era, Volume I.

Os livros de Alice A. Bailey são publicados e distribuídos pela “Lucis Publishing Company”. Os números de páginas assinalados após cada citação referem-se aos livros editados em espanhol e inglês.

120 Wall Street, 24th floor
NEW YORK, NY 10005, USA

3, Whitehall Court, Suite 54,
Londres SW1Y 2EF, Inglaterra

Rue du Stand 40, Boîte Postale 5323
CH-1211 Genebra 11, Suíça

INSTITUTO PARA A SÍNTESE PLANETÁRIA
Chemin de l'Etang 37, CH-1219, Châtelaine/GE, Suíça
Tel.: +41 (0)22 733 88 76
e-mail: ipsbox@ipsgeneva.com
website: <http://www.ipsgeneva.com>